

4.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

# LP9

## GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_





## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Professora Regente

*Jaqueline Garcia Marquez*



HOMEM ESCULPINDO-SE A SI MESMO, DO  
ARTISTA URUGUAIO YANDÍ LUZARDO.

[http://www.flickr.com/photos/tula\\_7755/6029854595/](http://www.flickr.com/photos/tula_7755/6029854595/)

**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
COORDENADORIA TÉCNICA

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
ORGANIZAÇÃO

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
**SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO**  
ELABORAÇÃO

**CATHARINA HARRIET BAPTISTA**  
**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
REVISÃO

**DALVA MARIA MOREIRA PINTO**  
**FÁBIO DA SILVA**  
**MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR**  
DESIGN GRÁFICO

**EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.**  
ACABAMENTO E IMPRESSÃO



O que você quer ser quando crescer?  
Todo mundo já escutou essa frase na vida. E agora... você cresceu! Está chegando ao final do 9º ano!

Alguns responderiam assim: quando eu crescer só quero ser feliz...  
"Só"? Poxa, mas isso é muita coisa!

Aliás, o que é ser feliz? Como fazer para ser feliz?  
Você, jovem, cada vez mais será desafiado a pensar, a fazer escolhas e a viver mudanças.

A adolescência é uma fase de decisões, dúvidas, inquietação...  
Neste caderno, os textos vão ajudá-lo a refletir.



Você reparou na imagem ao lado ? Ela tem tudo a ver com os textos deste caderno...

Após concluir todo o trabalho, volte a observar a imagem, reflita e registre sua reflexão.

Você pode fazer isso produzindo um pequeno texto narrado em primeira pessoa. Solte a voz e não perca a oportunidade de compartilhar seu texto com a turma.

Bom bimestre!

HOMEM ESCULPINDO-SE A SI MESMO, DO  
ARTISTA URUGUAIO YANDÍ LUZARDO.  
[http://www.flickr.com/photos/tula\\_7755/6029854595/](http://www.flickr.com/photos/tula_7755/6029854595/)



Para começar, vamos ler uma reportagem sobre felicidade. A reportagem é, em geral, um texto extenso. Então, vamos analisá-la em partes.

### Texto 1

#### O mito da felicidade

Revista Época

25/05/2011 - edição nº 679

**A pressão por ser feliz pode atrapalhar seu caminho para viver melhor. Novos estudos propõem como cada um pode encontrar seu próprio bem-estar.**

Observe o **título**. Ele encaminha o leitor para o foco do texto.

Um “mito” pode ser definido, de forma geral, como a explicação não científica para um fato.

A partir desse título, que hipótese você formula sobre como o assunto “felicidade” será tratado?

---

---

---

---

Agora observe o **subtítulo**.

Uma reportagem vai além da notícia, podendo opinar sobre o fato e devendo desenvolvê-lo de forma mais aprofundada, oferecendo outras versões, opiniões ou referências.

Que expressão, nesse subtítulo, nos permite confirmar essa característica da reportagem?

---

---

Agora leia o primeiro parágrafo.

A resposta de qualquer pai ou mãe, questionado sobre o que deseja para os filhos, está sempre na ponta da língua: “Só quero que sejam felizes”. A frase não deixa dúvidas de que, numa sociedade moderna, livre de muitas das restrições morais e culturais do passado, a felicidade é vista como a maior realização de um indivíduo. [...] Mas a ambição de sempre colocar um sorriso no rosto pode ter um efeito contrário. A pressão por ser feliz, condição nada fácil de ser definida, pode acabar reduzindo as chances de as pessoas viverem bem.





1- Como a sociedade moderna caracteriza a felicidade?

2- Segundo o texto, ser feliz e viver bem são a mesma coisa?

3- Indique a ideia expressa pelo termo destacado em “[...] a felicidade é vista como a maior realização de um indivíduo. [...] **Mas** a ambição de sempre colocar um sorriso no rosto pode ter um efeito contrário”.

Continuando a leitura...

“Quero que meus filhos sejam felizes, mas também que encontrem um propósito e conquistem seus objetivos”, diz o americano Martin Seligman, considerado o mestre da psicologia positiva. Depois de estudar a busca da felicidade por mais de 20 anos, ele afirma ser tolice elegê-la como a única ambição na vida.[...] Seligman reviu suas teorias e concluiu que é preciso relativizar a importância das emoções positivas. “Perseguir apenas a felicidade é enganoso”, diz Seligman à ÉPOCA [...]. Segundo ele, a felicidade pode tornar a vida um pouco mais agradável. E só. Em seu lugar, o ser humano deveria buscar um objetivo mais simples e fácil de ser contemplado: o bem-estar.

Em seu novo livro, *Flourish (Florescer)*, Seligman apresenta cinco fatores fundamentais para viver bem. A felicidade (emoções positivas), quem diria, seria apenas um deles, ao lado de propósito, realização, engajamento e relações pessoais[...]. “O que eu pensava dez anos atrás era parecido com o que Aristóteles dizia, que havia um único objetivo final, a felicidade”, afirma o americano.[...]

4- Você observou o uso das aspas no texto? O que ele significa?

5- Para Martin Seligman, o que é a felicidade?

6- Segundo o texto, pode-se dizer que Martin Seligman critica o fato de se querer ser feliz?

7- Qual a ideia principal do texto?

RETIRE DO TEXTO

Um fato	Uma opinião
_____	_____
_____	_____
_____	_____

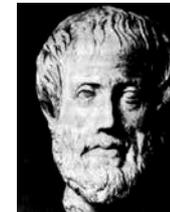
A reportagem continua, expandindo o assunto e aprofundando a reflexão sobre o tema.

A ideia de que a vida é mais do que a busca de sensações positivas não é nova. Ao escrever que a felicidade é o motivo por trás de todas as razões humanas, Aristóteles não defendia viver apenas em busca de emoções positivas e prazeres. Para o filósofo grego, ser feliz era praticar a virtude. Mesmo Thomas Jefferson, que alçou a felicidade a um direito na declaração de independência americana, em 1776, não defendia ser feliz acima de qualquer coisa, como queremos hoje. No livro *A democracia na América*, Alexis de Tocqueville afirma que, para Jefferson, a felicidade envolvia conter desejos para obter objetivos de longo prazo. O que muitos afobados de hoje resistem em fazer.

A noção de que a felicidade é um objetivo tangível – e não um horizonte que norteia nossas ações – só se tornou dominante na sociedade moderna. [...] O principal problema dessa filosofia de vida é basear-se em princípios muito frágeis e efêmeros: as emoções. “Os sentimentos positivos e negativos não podem ser entendidos como fins em si mesmos”, afirma a pesquisadora norueguesa Ragnhild Bang Nes, do Instituto de Saúde Pública do país.

As emoções negativas, embora desagradáveis, podem servir de alerta para o indivíduo de que há um problema que precisa ser resolvido ou prepará-lo para experiências futuras. Como uma espécie de teste, elas parecem desafiar nossos planos de viver bem.

Para saber  
mais...



[www.mundodosfilosofos.com.br/aristoteles.htm](http://www.mundodosfilosofos.com.br/aristoteles.htm)

Pesquise sobre  
o filósofo  
Aristóteles na  
Sala de Leitura.  
Vale a pena!



[...] Um fator importante para conseguir superar a dificuldade é o otimismo. “Os otimistas são mais esperançosos, resilientes, saudáveis e têm um desempenho melhor do que o esperado no trabalho, na escola e nas relações”, afirma Martin Seligman. “Eles pensam que os efeitos das dificuldades são temporários, e suas causas, específicas, delimitadas. E que a realidade é mutável.” [...]

8- Qual a ideia de felicidade para Aristóteles?

---

9- Aristóteles e Thomas Jefferson, que viveram em tempos muito diferentes, têm, segundo o texto, opiniões sobre a felicidade que se aproximam? Explique.

---

10- Por que a noção de felicidade da sociedade moderna é equivocada?

---

11- Substitua o termo destacado, no trecho abaixo, por outro, sem alterar o sentido.  
“As emoções negativas, **embora** desagradáveis, podem servir de alerta [...]”

---

12- Qual a causa dos otimistas serem, segundo Martin Seligman “mais esperançosos, resilientes, saudáveis” e terem “um desempenho melhor do que o esperado no trabalho, na escola e nas relações”?

---

---

Vamos a mais um trecho da reportagem.

**Histórias [...] mostram que o bem-estar pode ser alcançado mesmo diante de privações, desgastes, tragédias e mudanças, numa jornada que depende, essencialmente, de nós mesmos.** Os brasileiros parecem concordar com a ideia. Uma pesquisa inédita [...] encomendada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revelou que 61% acreditam que sua felicidade depende de si mesmos. A opinião é corroborada por estudos científicos, que mostram que a personalidade é o que mais influencia a felicidade. A ciência discorda, contudo, da importância que os brasileiros dão a alguns fatores externos, como o

dinheiro, especialmente para quem já tem uma boa situação financeira. [...] É importante também saber como gastar seu dinheiro. Um estudo da Universidade de Chicago analisou nove categorias de produto e viu que apenas uma, a do lazer, estava ligada à felicidade. Seu efeito positivo parece estar ligado ao aumento do contato social. “O dinheiro tem uma relação positiva com a felicidade, mas esta é pequena se comparada com fatores não monetários, como as relações sociais”, afirma Powdthavee.

13- No trecho “A opinião é **corroborada** por estudos científicos, que mostram que a personalidade é o que mais influencia a felicidade.”, qual o significado da palavra em destaque?

---

14- “A ciência discorda, **contudo**, da importância que os brasileiros dão a alguns fatores externos, como o dinheiro, [...]” . Reescreva o trecho, substituindo a palavra destacada por outra, fazendo as modificações necessárias e mantendo o sentido.

---

---



Arrumando as ideias...

Voltando ao parágrafo que você acabou de ler, observe que há várias citações de estudos científicos e pesquisas utilizadas para defender as ideias expressas.

Veja só:

Histórias [...] mostram que o bem-estar pode ser alcançado mesmo diante de privações, desgastes, tragédias e mudanças, numa jornada que depende, essencialmente, de nós mesmos. Os brasileiros parecem concordar com a ideia. Uma pesquisa inédita[...] encomendada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revelou que 61% acreditam que sua felicidade depende de si mesmos. A opinião é corroborada por estudos científicos, que mostram que a personalidade é o que mais influencia a felicidade. A ciência discorda, contudo, da importância que os brasileiros dão a alguns fatores externos, como o dinheiro, especialmente para quem já tem uma boa situação financeira. [...] É importante também saber como gastar seu dinheiro. Um estudo da Universidade de Chicago analisou nove categorias de produto e viu que apenas uma, a do lazer, estava ligada à felicidade. Seu efeito positivo parece estar ligado ao aumento do contato social. “O dinheiro tem uma relação positiva com a felicidade, mas esta é pequena se comparada com fatores não monetários, como as relações sociais”, afirma Powdthavee.

Esses são os ARGUMENTOS DE AUTORIDADE. Guarde essa ideia.



Agora vamos ler o último trecho da reportagem.

No livro *Felicidade: lições de uma nova ciência* (BestSeller, 2008), o economista britânico Richard Layard coloca as interações sociais – de amizades ou amorosas – como os fatores externos mais importantes de nossa vida. Em sua pesquisa, as pessoas que começam a ver seus amigos quase todos os dias reportaram, ao final de um ano, um nível de felicidade 0,161 mais alto (num total de 7). Isso é mais que o efeito do primeiro ano de casamento, responsável por um aumento de 0,134 na felicidade do casal. O tipo de amizade também é importante, e é melhor que seus amigos sejam bem-humorados. Segundo o médico e sociólogo Nicholas Christakis, autor do livro *O poder das conexões* (Campus, 2009), a felicidade é contagiosa – assim como a depressão. Cada amigo feliz de nossa rede aumentaria em 9% nosso próprio bom humor – enquanto um amigo infeliz causaria uma queda de 7%. Mas a solução não seria sair correndo atrás de muitos amigos. Em tempos de Facebook, Orkut e outras redes virtuais, em que alguns expõem orgulhosos listas com mais de 2 mil “amigos”, é importante saber qual é sua verdadeira e sólida base social. [...]

Obtido o desejado nível de bem-estar, muitos podem perguntar se a conquista seria duradoura. Embora parte dos brasileiros cite a juventude como um fator importante para se sentir feliz, estudos mostram que nosso bem-estar aumenta com o passar dos anos. É verdade que a infância é uma fase propensa a uma grande dose de felicidade, mas o mesmo pode ser dito da terceira idade. Pesquisadores descobriram que, com o envelhecimento, há um aumento de bem-estar. As dificuldades surgem mesmo durante a vida adulta, repleta de desafios, pressões e inevitáveis frustrações. A explicação para essa evolução estaria nas mudanças internas, e não em nosso entorno. Com o passar do tempo, nosso comportamento muda.



As pessoas mais velhas brigam menos, sabem como solucionar um conflito, controlam melhor suas emoções e aceitam mais os infortúnios. Há várias teorias sobre por que isso acontece. Laura Carstensen, professora de psicologia da Universidade Stanford, afirma que os mais velhos sabem o que realmente importa e, por isso, focam no essencial. Com isso, aliviam a pressão pela felicidade imediata e se aproximam do bem-estar. Como diz o historiador Richard Schoch, autor do recém-lançado *A história da (in)felicidade*, quando a felicidade está ligada a algumas condições, deixa de ser um direito de todo ser humano e se torna um privilégio de poucos. Ele diz que basta que tenhamos nascido para termos o direito e a capacidade de ser feliz. Para que esse objetivo não pese sobre nossos ombros, em vez de nos lançarmos numa incessante busca da felicidade – muitas vezes infrutífera –, deveríamos apenas descobrir como viver bem, a nossa própria maneira.

15- Qual o tema desse trecho da reportagem?

---

16- Retire do texto um trecho que revele uma opinião e um que apresente um fato.

---

---

---

---

17- No trecho “Em tempos de Facebook, Orkut e outras redes virtuais, em que alguns expõem orgulhosos listas com mais de 2 mil “amigos”, é importante saber qual é sua verdadeira e sólida base social. [...]”, qual o significado das aspas em “amigos”?

---

18- A que expressão está relacionada a palavra ENVELHECIMENTO no trecho “É verdade que a infância é uma fase propensa a uma grande dose de felicidade, mas o mesmo pode ser dito da terceira idade. Pesquisadores descobriram que, com o envelhecimento, há um aumento de bem-estar.” ?

---



19- Que argumentos a professora Laura Carstensen utiliza para sustentar a tese “As pessoas mais velhas sabem o que realmente é importante na vida e focam no que é essencial, importante”.

---

---

20- No título do livro do historiador Richard Schoch, *A história da (in)felicidade*, o que revela o uso dos parênteses e do prefixo IN em *(in)felicidade*?

---

---



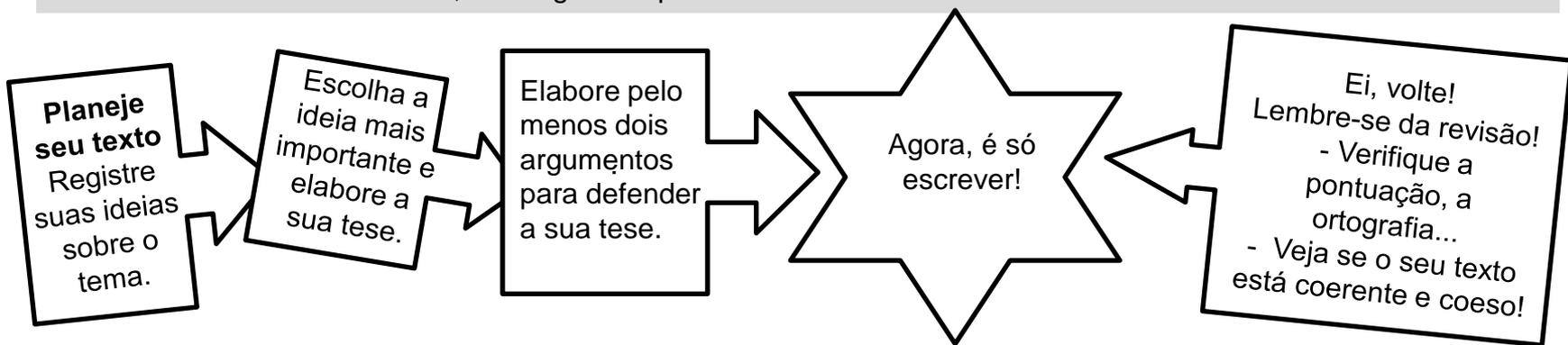
Como você pode perceber, a reportagem tem o objetivo de informar sobre um tema, mas de forma mais aprofundada que a notícia. A linguagem utilizada é objetiva, direta e segue a língua padrão. Com o intuito de aprofundar o tratamento dado ao assunto, a reportagem pode veicular opiniões, citar obras que tratem do tema, utilizar imagens e gráficos. O texto que você acabou de ler faz isso. Veja a reportagem completa no endereço

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI235093-15228,00-O+MITO+DA+FELICIDADE.html>

Ao interagir por meio da linguagem, nós podemos utilizá-la com diferentes funções. Numa reportagem, predomina a função referencial da linguagem, em que está em foco o assunto.



Agora é a vez de você dar sua opinião. Imagine que foi convidado(a) por uma revista semanal para opinar sobre o que é a felicidade. Nos cadernos anteriores, trabalhamos muito o texto de opinião, sua estrutura, como ele se organiza. Volte a eles, reflita e escreva o seu texto. Lembre-se de que é muito importante revisar o que escrevemos! Use seu caderno, mas siga o esquema abaixo.



Você já aprendeu que um texto não é um amontoado de ideias, mas uma unidade de sentido. Vem estudando, também, os mecanismos de articulação dos textos. No esquema abaixo, você pode sistematizar um pouco mais esse assunto. Não se preocupe em memorizar os nomes, mas em compreender os processos para utilizá-los nos seus escritos e leituras. Consulte o quadro sempre que achar necessário.



**Coesão = ligação, conexão.**

*\*Exemplos retirados do texto 1*

Faz-se usando termos que retomam vocábulos ou expressões que já ocorreram, porque existem entre eles traços significativos semelhantes, até mesmo opostos.

Através da reiteração, repetição de termos.

"Cada amigo feliz de nossa rede aumentaria em 9% nosso próprio bom humor – enquanto um amigo infeliz causaria uma queda de 7%. Mas a solução não seria sair correndo atrás de muitos amigos.." \*

Através da substituição.

"Em seu novo livro, *Flourish (Florescer)*, Seligman apresenta cinco fatores fundamentais para viver bem. [...] "O que eu pensava dez anos atrás era parecido com o que Aristóteles dizia, que havia um único objetivo final, a felicidade", afirma o americano.[...]".\*

Faz-se por meio das concordâncias nominais e verbais, da ordem dos vocábulos, dos conectores, dos pronomes pessoais (retos e oblíquos), dos pronomes possessivos, dos demonstrativos, dos indefinidos, dos interrogativos, dos relativos, de diversos tipos de numerais, advérbios, artigos definidos, de expressões de valor temporal.

"As emoções negativas, embora desagradáveis, podem servir de alerta para o indivíduo de que há um problema que precisa ser resolvido ou prepará-lo para experiências futuras. Como uma espécie de teste, elas parecem desafiar nossos planos de viver bem."\*

"A noção de que a felicidade é um objetivo tangível – e não um horizonte que norteia nossas ações – só se tornou dominante na sociedade moderna. [...] O principal problema dessa filosofia de vida é basear-se em princípios muito frágeis e efêmeros: as emoções.."\*

"Embora parte dos brasileiros cite a juventude como um fator importante para se sentir feliz, estudos mostram que nosso bem-estar aumenta com o passar dos anos."\*

"A explicação para essa evolução estaria nas mudanças internas, e não em nosso entorno. Com o passar do tempo, nosso comportamento muda."\*



Agora você vai ler um texto de outro gênero: um artigo de opinião.

## Texto 2

### Criativos vivem mais e melhor

Pessoas com boas ideias lidam com mais tranquilidade com o excesso de estresse. Além de solucionarem problemas com mais facilidade, pessoas que têm boas ideias com frequência sofrem menos perdas cognitivas ao longo dos anos e vivem mais, de acordo com o artigo publicado no *Journal of Aging and Health*. Depois de acompanhar mais de mil homens idosos durante 20 anos, pesquisadores da Universidade de Rochester, em Nova York, observaram relação entre criatividade, preservação das funções cerebrais e maior longevidade.

O processo criativo mobiliza várias redes neurais ao mesmo tempo, explica o psiquiatra Nicholas Turiano, autor do estudo. “Os *insights* e a percepção de um problema por diferentes ângulos demandam o funcionamento conjunto de vários circuitos cerebrais, o que ajuda a mantê-los em forma até a idade avançada”, diz. Segundo ele, como o cérebro é o centro de comando de várias funções corporais, exercitá-las pode ser decisivo para conservá-las. De acordo com o psiquiatra, estudos anteriores mostram que os mais criativos lidam melhor com o excesso de estresse, que sobrecarrega os sistemas cardiovascular, imunológico e cognitivo, deixando o organismo mais vulnerável. “Talvez os criativos encarem situações estressantes como desafios. Em vez de ‘jogar a toalha’, tendem a se adaptar e a buscar soluções. Isso traz muitos benefícios para a saúde física e mental”, acredita Turiano.

Adaptado de Biblioteca Mente e Cérebro. Número 1. São Paulo: Duetto Editorial, 2013.

1. Qual a tese defendida no texto?

---

---

2. Sublinhe no texto um argumento de autoridade.

3. No trecho “Os *insights* e a percepção de um problema por diferentes ângulos demandam o funcionamento conjunto de vários circuitos cerebrais, o que ajuda a mantê-**los** em forma até a idade avançada”, as aspas foram usadas para \_\_\_\_\_

---

4. Nesse mesmo trecho, a que se refere o termo destacado?

---

5. No trecho “**Em vez** de ‘jogar a toalha’, tendem a se adaptar e a buscar soluções.”, qual o sentido de ‘jogar a toalha’?

---

---

6. No trecho acima, substitua a expressão em destaque por outra sem mudar o sentido da frase.

---

7. No trecho “Em vez de ‘jogar a toalha’, tendem a se adaptar e a buscar soluções. **Isso** traz muitos benefícios para a saúde física e mental”, a que se refere o termo em destaque?

---

---



O texto 2 é um artigo de opinião. O artigo de opinião é um texto jornalístico escrito, que pode ser publicado em jornais, revistas e na internet. O artigo de opinião pode ser assinado por um articulista, uma pessoa reconhecida como autorizada a comentar uma questão atual e importante.

O objetivo de um artigo de opinião é persuadir ou convencer o leitor, tornando-o aliado do articulista na defesa de seu ponto de vista sobre a questão comentada.

Um ponto a destacar é a importância de se preparar bem para argumentar de forma eficaz. É preciso recolher dados sobre o assunto, se informar para poder elaborar argumentos consistentes. E, para isso, nada melhor do que... ler!

O próximo texto é bastante interessante. Observe como ele apresenta uma ideia e argumenta para provar uma tese contrária a essa ideia... Como ele faz isso? Vamos ver, ou melhor, ler!

### Texto 3

#### O brasileiro não lê

Danilo Venticinque

*A história de uma frase feita, e uma sugestão para quem insiste em repeti-la*

O brasileiro não lê. Ao menos é isso que eu tenho escutado. Por obrigação profissional e por obsessão nas horas vagas, costumo conversar muito sobre livros. Com uma frequência incômoda, não importa qual é a formação de quem fala comigo, essa frase se repete. Amigos, taxistas, colegas jornalistas, escritores e até executivos de editoras já me disseram que o brasileiro não lê.

Quando temos dificuldade para entender uma frase, uma boa técnica de aprendizado é repeti-la várias vezes. Um dos meus primeiros professores de inglês me ensinou isso. Nunca pensei que fosse usar esse truque com uma frase em português. Mas, depois de ouvir tantas vezes que o brasileiro não lê, e de discordar tanto dos que dizem isso, resolvi tentar fazer esse exercício. Talvez enfim eu os entenda. Ou talvez eu me faça entender.

O brasileiro não lê, mas a quantidade de livros produzidos no Brasil só cresceu nos últimos anos. Na pesquisa mais recente da Câmara Brasileira do Livro, a produção anual se aproximava dos 500 milhões de exemplares. Seriam aproximadamente 2,5 livros para cada brasileiro, se o brasileiro lesse.

Observe que a afirmativa “O brasileiro não lê” é colocada como uma certeza, destacada logo na abertura do texto.

Aponte um trecho que permita a você suspeitar que o articulista não concorda completamente com essa ideia.

---

---

---

---

---

---

---

---

A que se referem os termos destacados?

---

---

---



O brasileiro não lê, mas o país é o nono maior mercado editorial do mundo, com um faturamento de R\$ 6,2 bilhões. Editoras estrangeiras têm desembarcado no país para investir na publicação de livros para os brasileiros que não leem. Uma das primeiras foi a gigante espanhola Planeta, em 2003. Naquela época, imagino, os brasileiros já não liam. Outras editoras vieram depois, no mesmo movimento incompreensível.

O brasileiro não lê, mas desde 2004 o preço médio do livro caiu 40%, descontada a inflação. Entre os motivos para a queda estão o aumento nas tiragens, o lançamento de edições mais populares e a chegada dos livros a um novo público. Um mistério, já que o brasileiro não lê. [...]

O brasileiro não lê – e os poucos que leem, é claro, são os brasileiros ricos. Mas a coleção de livros de bolso da L&PM, conhecida por suas edições baratas de clássicos da literatura, vendeu mais de 30 milhões de exemplares desde 2002. Com seu sucesso, os livros conquistaram pontos de venda alternativos, como padarias, lojas de conveniência, farmácias e até açougues. As editoras têm feito um esforço irracional para levar seu acervo a mais brasileiros que não leem. Algumas já incluíram livros nos catálogos de venda porta-a-porta de grandes empresas de cosméticos. Não é preciso nem sair de casa para praticar o hábito de não ler.

O brasileiro não lê – e, mesmo se lesse, só leria bobagens. Mas, há poucos meses, um poeta estava entre os mais vendidos do país. Em algumas livrarias, a antologia *Toda poesia*, de Paulo Leminski (1944-1989), chegou ao primeiro lugar. Ultrapassou a trilogia *Cinquenta tons de cinza*, até então a favorita dos brasileiros (e brasileiras) que não leem.

Na semana passada, mais de 40 mil brasileiros (que não leem) eram esperados no Fórum das Letras de Ouro Preto. Eu estava lá. Nas mesas de debates, editores discutiam maneiras de tornar o livro mais barato e autores conversavam sobre a melhor forma de chamar a atenção dos leitores. Um debate inútil, já que o brasileiro não lê. A partir desta semana, entre 6 e 16 de junho, a Feira do Livro de Ribeirão Preto (SP) deve receber mais de 500 mil pessoas. Na próxima segunda-feira (10), começa a venda de ingressos para a cultuada Festa Literária Internacional de Paraty, que inspirou festivais semelhantes em várias outras cidades do país. Haja eventos literários para os brasileiros que não leem.

Quais as causas apontadas para a queda de 40% no preço médio do livro?

---

---

---

---

---

Você já conhece o conceito de ironia, vamos relembrar:

**Ironia é o “uso de palavra ou frase de sentido oposto ao que deveria ser empregado para definir ou denominar algo.”**

**Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.**

A ironia dá o tom desse texto. Recomece a leitura e cite trechos em que fique visível a ironia.

---

---

---

---

---

---

---

---

Que figura de linguagem está sendo utilizada neste parágrafo?

---

---

---

[...] Os brasileiros começaram a ler. Falta começar a mudar o discurso. Em vez de reclamar dos brasileiros que não leem, os brasileiros que leem deveriam se esforçar para espalhar o hábito da leitura. Espalhar clichês pessimistas não vai fazer ninguém abrir um livro.

Eu poderia ter repetido tudo isso para cada pessoa de quem ouvi a mesma frase feita. Mas resolvi escrever, porque acredito que o brasileiro lê.

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/danilo-venticinque/index.html?ver=http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/danilo-venticinque/noticia/2013/07/o-brasileiro-bnao-leb.html>

1 - Qual a tese defendida no texto?

---

---

2 – Retire do texto argumentos que sustentam a tese.

---

---

---

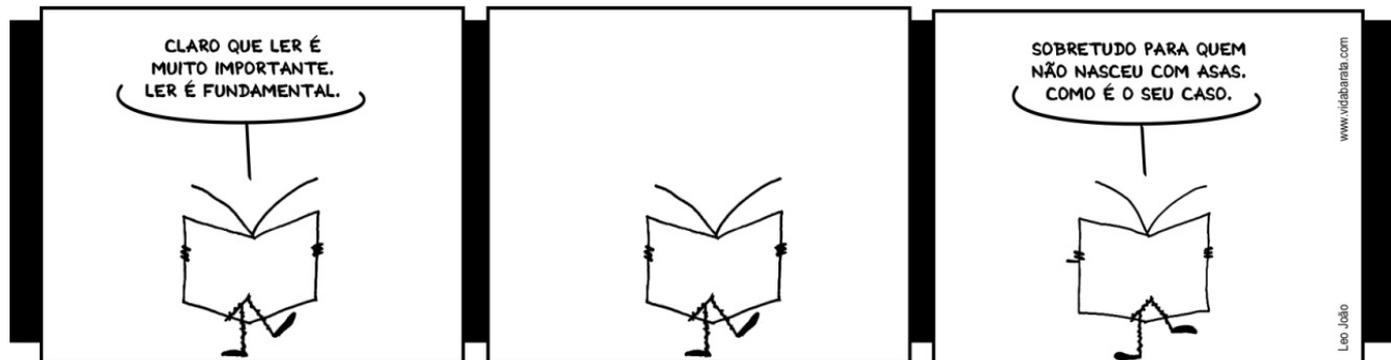
---

---

---

---

Para curtir



<http://www.coisadebibliotecario.com.br/category/artigos/page/2/>



## ARRUMANDO AS IDEIAS...

Como você já estudou, argumentar é justificar a sua opinião, defendê-la com argumentos, a fim de tentar convencer o leitor.

Para saber ainda mais, veja só como podem ser os argumentos:

**De autoridade** : citação de falas de especialistas no assunto ou dados estatísticos de pesquisas/estudos. (Volte ao texto 1 e veja o exemplo...)

**Relações de causa e consequência**: causas/efeitos/consequências das ideias apresentadas no texto.

**Exemplificação**: fatos que exemplificam/ilustram a tese.

**Confronto**: No confronto, o autor compara seres, pessoas, objetos, situações, fatos ou ideias, de forma a enfatizar suas igualdades ou diferenças, de acordo com o objetivo da argumentação. O contraste entre duas ou mais ideias pode ser determinante para se defender uma tese.

**Valores/princípios**: citação de valores aceitos como verdade pelo grupo social, ou mesmo garantidos por lei.



## ESPAÇO CRIAÇÃO

Certamente, no seu dia a dia, você argumenta bastante! Afinal, o que não faltam são assuntos polêmicos . Seu desafio agora é exercitar a argumentação, preenchendo o quadro abaixo.

ASSUNTO POLÊMICO	OPINIÃO	ARGUMENTOS



Você já sabe que, num texto de base argumentativa, organizam-se as ideias em blocos, chamados parágrafos. O parágrafo é uma unidade básica que se organiza em torno de uma ideia principal, desenvolvida por ideias secundárias.

1 – Leia o parágrafo, envolva a ideia principal e sublinhe as ideias secundárias:

O brasileiro não lê, mas desde 2004 o preço médio do livro caiu 40%, descontada a inflação. Entre os motivos para a queda estão o aumento nas tiragens, o lançamento de edições mais populares e a chegada dos livros a um novo público. Um mistério, já que o brasileiro não lê. [...]

Observe que o parágrafo foi desenvolvido, citando as causas da ideia principal.

2 – O parágrafo também pode ser desenvolvido de outras formas. Leia os parágrafos abaixo, destaque a ideia principal e analise como eles foram construídos.

A)

“O brasileiro não lê, mas a quantidade de livros produzidos no Brasil só cresceu nos últimos anos. Na pesquisa mais recente da Câmara Brasileira do Livro, a produção anual se aproximava dos 500 milhões de exemplares. Seriam, aproximadamente, 2,5 livros para cada brasileiro, se o brasileiro lesse.”

Ideia principal: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Modo de organização do parágrafo: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

B)

“O brasileiro não lê, mas o país é o nono maior mercado editorial do mundo, com um faturamento de R\$ 6,2 bilhões. Editoras estrangeiras têm desembarcado no país para investir na publicação de livros para os brasileiros que não leem. Uma das primeiras foi a gigante espanhola Planeta, em 2003. Naquela época, imagino, os brasileiros já não liam. Outras editoras vieram depois, no mesmo movimento incompreensível.”

Ideia principal: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Modo de organização do parágrafo: \_\_\_\_\_





Vamos continuar com o assunto felicidade, lendo texto de outros gêneros.

## Texto 4

### “Precisa-se”

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos *precisa-se* e *oferece-se*, vou pôr um anúncio em negrito: **precisa-se** de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; *precisa-se* urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

1- Segundo o texto, por que a pessoa que está contente não pode ficar sozinha?

---

2- A que a alegria é comparada? Que sentido tem essa comparação?

---

---

3- No texto aparecem duas palavras usadas com sentido negativo, um espaço de tempo em que não se tem alegria. Quais são elas?

---

4- Segundo o texto, o que acontece com a alegria muito grande que não é repartida?

---



5- Observe o trecho: “É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais”. Qual o efeito de sentido provocado pela repetição?

---

6- Na última frase do texto aparece um paradoxo. O paradoxo é uma figura de linguagem em que aparecem contradições. Destaque e justifique o paradoxo.

---

7- Você percebeu que o texto se autodenomina um anúncio de jornal? Então, reflita: ele parece um anúncio de jornal? O anúncio de jornal tem algumas características formais e finalidade bem definida.

a) Que palavras ou expressões do texto são características do anúncio de jornal?

---

b) Em geral, qual a finalidade dos anúncios de jornal?

---

c) Observe a linguagem do texto de Clarice Lispector e conclua: o texto é um anúncio típico de jornal? Explique.

---

---

---

**Para curtir**

*Procura-se algum lugar no planeta  
onde a vida seja sempre uma festa  
onde o homem não mate  
nem bicho nem homem  
e deixe em paz  
as árvores da floresta.*

*Procura-se algum lugar no planeta  
onde a vida seja sempre uma dança  
e mesmo as pessoas mais graves  
tenham no rosto um olhar de criança.*

MURRAY, Roseana. *Classificados Poéticos*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 2004.

### Texto 5

#### A Felicidade

Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes

Tristeza não tem fim  
 Felicidade sim  
 A felicidade é como a gota  
 De orvalho numa pétala de flor  
 Brilha tranquila  
 Depois de leve oscila  
 E cai como uma lágrima de amor  
 A felicidade do pobre parece  
 A grande ilusão do carnaval  
 A gente trabalha o ano inteiro  
 Por um momento de sonho  
 Pra fazer a fantasia  
 De rei ou de pirata ou jardineira  
 e tudo se acabar na quarta-feira  
 Tristeza não tem fim  
 Felicidade sim  
 A felicidade é como a pluma  
 Que o vento vai levando pelo ar  
 Voa tão leve  
 Mas tem a vida breve  
 Precisa que haja vento sem parar  
 A minha felicidade está sonhando  
 Nos olhos da minha namorada  
 É como esta noite  
 Passando, passando  
 Em busca da madrugada  
 Falem baixo, por favor  
 Pra que ela acorde alegre como o dia  
 Oferecendo beijos de amor  
 Tristeza não tem fim  
 Felicidade sim



1-No texto aparecem várias comparações. Destaque uma delas.

---



---

2- As comparações que aparecem na letra da canção nos dizem como o poeta vê a felicidade. Para ele, como é considerada a felicidade?

---



---

3- A antítese é uma figura de linguagem que consiste na apresentação de ideias contrárias. Retire do texto um exemplo.

---



---

4- Qual o tema do texto?

---



---

5- Para o eu lírico, a que/quem está relacionada a felicidade?

---



---

## Texto 6



<https://pt-br.facebook.com/tirinhasdocharlieb>

1- A leitura da tirinha nos revela um traço da personalidade de Charlie Brown. Qual? Justifique sua resposta.

---

---

2- Compare o texto **A felicidade** (Texto 5) com a tirinha do Charlie Brown (Texto 6). Como a felicidade é apresentada nos dois textos?

---

---

3- Podemos dizer que os dois textos, que tratam do mesmo assunto, pertencem ao mesmo gênero textual? Justifique sua resposta.

---

---

4- Qual a finalidade do texto 5 e do texto 6?

---

---

5- Indique um verso da letra da canção em que percebemos o uso da linguagem informal, com marca de oralidade.

---

---



## Texto 7

### Nada é só bom

A felicidade pode ser uma mercadoria ordinária, vendida e não entregue

Eliane Brum

Ao assistir ao novo filme de Arnaldo Jabor, “A Suprema Felicidade”, fiquei desesperada porque não tinha uma caneta e um bloquinho. Eu nunca ando sem uma caneta e um bloquinho. Mas assisti ao filme na abertura do Festival de Cinema do Rio, na quinta-feira (23/9), vestida para festa e com uma daquelas bolsas ridículas onde mal cabem o batom e o dinheiro do táxi. Um problema quando ouvimos uma frase realmente ótima e tudo o que encontramos para retê-la é um bastão com algum nome bizarro como “beijo fatal”. Tive de apelar para a minha péssima memória porque há no filme algumas frases imperdíveis. Daquele tipo essencial, tão boas que parecem simples e até óbvias e você quer morrer por nunca tê-las escrito. Estas frases unem as memórias do cineasta, que vão emergindo no filme do mesmo modo que as lembramos na vida – sem linearidade e só aparentemente descosturadas. Fiquei repetindo-as durante toda a sessão para mim mesma. Consegui que sobrevivessem razoavelmente ilesas. E a primeira delas é a do título desta coluna: “Nada é só bom”.

Virou meu mantra desde então. Vejo tanta gente sofrendo por aí, achando que sua vida está aquém do que deveria ser, porque tudo deveria ser só bom. Não sei quando nos enfiaram garganta abaixo esta ideia absurda de um estado de felicidade absoluta. Uma espécie de nirvana a ser alcançado em que nada mais nos perturbaria e que seríamos felizes para sempre. Na verdade, só há um jeito de isso acontecer: podemos ser felizes e mortos. Porque este estado imperturbável, imune à vida, só se alcança na morte.

Acho que a grande causa atual de infelicidade é a exigência da felicidade. É o deslocamento do lugar da felicidade para o centro da vida, como um fim a ser alcançado e a medida de uma existência que valha a pena. Se nos lembrarmos bem dos contos de fadas, o “e foram felizes para sempre” era exatamente o fim da história. Era quando o conto morria num ponto final porque não havia mais nada relevante para ser contado. Tudo o que interessava, o que nos hipnotizava e nos mantinha pedindo a nossos pais ou à professora ou a nós mesmos “de novo, conta de novo”, era o que vinha antes. O desejo, as turbulências, os avanços e recuos, os tropeços e os arrependimentos, os erros, o frio na barriga, a busca. Tudo aquilo que é a matéria da vida de todos. O que realmente importa.



Acho impressionante a quantidade de adultos pedindo um final feliz para as suas vidas, para suas histórias de amor, para o sucesso profissional. Não há nenhum mistério no final. Independentemente do que cada um acredita, o fato é que no final a vida como cada um a conhece acaba. Para viver, o que nos interessa não são os pontos finais, mas as vírgulas. Os acontecimentos do meio, o enredo entre o primeiro parágrafo e o último.

Escrevo pequenas histórias de ficção em um site de crônicas e alguns leitores se manifestam, por comentários ou por email, reclamando do desfecho. Eles me ensinam sobre esta exigência da felicidade por toda parte. Pedem, com todas as letras, “um final feliz”. Sentem-se traídos porque não dou isso a eles. Mas voltam na semana seguinte para se perturbarem com o desfecho do novo conto e reclamar mais uma vez. São adultos pedindo histórias da carochinha. E consumidores bem treinados para achar que tudo é produto de consumo.

Acham que ofereço a eles cachorro-quente. Por favor, um pouco mais de mostarda, duas salsichas, menos pimenta no molho. É muito interessante. Mas, de algum modo, algo nos meus “finais infelizes” os engata. Porque, em vez de me deixar para lá e ler algo mais “feliz”, voltam por alguma razão. Talvez descobrir se me rendi a tal da felicidade.

A ideia de felicidade como um fim em si mesmo encobre e desbota tanto a delicadeza quanto a grandeza do que vivemos hoje, faz com que olhemos para nossas pequenas conquistas, nossos amores nem sempre tão grandiloquentes, nosso trabalho às vezes chato, como se fosse pouco. Apenas porque nem a conquista nem o amor nem o trabalho é só bom. E há uma crença coletiva e alimentada pelo mundo do consumo afirmando que tudo deveria ser só bom. E se não é só bom é porque fracassamos.

Deixamos então de enxergar a beleza de nosso amor imperfeito, de nossa família imperfeita, de nosso trabalho imperfeito, de nosso corpo imperfeito, de nossos dentes imperfeitos e até de nossas taxas de colesterol imperfeitas. De nossos dias imperfeitos. Escolher como olhamos para nossa vida é um ato profundo de liberdade que temos descartado em troca de propaganda enganosa.

Tanta gente se esquece de viver o que está aí em troca desta mercadoria ordinária chamada de felicidade. Que, como toda mercadoria, tem essência de fumaça. Se tivesse de escolher entre esta felicidade de plástico que vendem por aí e a infelicidade, preferiria ser infeliz. Pelo menos, a infelicidade me faz buscar. E a felicidade absoluta é mortífera, ela mata o tempo presente.

Não tenho nenhum interesse por esta pergunta corriqueira: “Você é feliz?”. Acho uma questão irrelevante. O que me interessa perguntar a mim mesma – e pergunto a todos a quem entrevisto é: “Você deseja?”

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

### **Glossário:**

**Nirvana** - no budismo, a absoluta serenidade, paz e conhecimento a que se chega pela meditação e pela renúncia.



**Agora, responda:**

1- Você acabou de ler o texto 7. Volte ao título e releia a tirinha (texto 6). Que semelhanças podemos dizer que há entre eles?

---

2- A que se refere a palavra destacada no trecho “Um problema quando ouvimos uma frase realmente ótima e tudo o que encontramos para retê-la é um **bastão** com algum nome bizarro como ‘beijo fatal’.”

---

3- Podemos dizer que esse texto é uma crônica argumentativa em que a autora, partindo de um assunto do cotidiano – um filme em cartaz – apresenta seu ponto de vista e os argumentos que servem para sustentá-lo. Agora, responda:

a) Qual a tese defendida no texto?

---

b) Cite um argumento usado para sustentá-la.

---

---

---

4- Qual a ideia principal contida no segundo parágrafo?

---

5- O texto compara a vida aos contos de fadas e anuncia o que realmente vale a pena tanto em um como em outro. Retire do texto o trecho que confirma essa declaração.

---

---

6- Que trecho do quarto parágrafo podemos relacionar com a resposta dada à questão 5?

---

---

7- Qual o significado do uso das aspas no seguinte trecho do texto: **Eles me ensinam sobre esta exigência da felicidade por toda parte. Pedem, com todas as letras, “um final feliz”.**

---

---

8- Volte ao oitavo parágrafo e escreva as palavras repetidas várias vezes. Que ideia é reforçada por essa repetição?

---

---

9- De acordo com o texto, a que se refere a propaganda enganosa mencionada no oitavo parágrafo?

---

---

10- No trecho “Se tivesse de escolher entre esta felicidade **de plástico** que vendem por aí e a infelicidade, preferiria ser infeliz.”, qual o sentido dos termos destacados?

---

---

### Texto 8



QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

1- Qual o conceito de felicidade presente no texto 8?

---



Você consegue perceber uma crítica na fala do Miguelito?

Os anúncios publicitários, muitas vezes, vendem a ideia de felicidade ligada ao ato de consumir. Para ser feliz você deve vestir a roupa X, ter o tênis Y, o celular Z...

Uma propaganda, às vezes, parece tão inocente, engraçada ou poética... Às vezes tem tão pouca coisa escrita... mas muita coisa é dita, mesmo sem estar escrito.

Um leitor competente consegue perceber o dito e o não dito nas propagandas. E construir seus próprios conceitos.

### Texto 9

*O que vai além de voar?*  
*Um olhar, uma palavra, um abraço amigo...*  
*O reencontro com pessoas queridas, o prazer de explorar novos lugares, encontrando assim o segredo para a felicidade, pois quando se fala em viagem aérea, a Gol é mais que voar...*  
*É você feliz.*

**GOL**  
Linhas aéreas inteligentes  
*Aqui todo mundo pode voar*

*www.voegol.com.br*

1- O texto 9 se dirige diretamente ao leitor. Retire do texto o trecho que permite fazer essa afirmação.

\_\_\_\_\_

2- O começo do texto é uma pergunta. Que efeito isso provoca?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Qual o efeito do uso das reticências no texto?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Segundo a propaganda, qual o segredo para a felicidade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- Qual a finalidade da propaganda?

\_\_\_\_\_

6- A que ideias está associada a empresa por meio dessa propaganda?

---

7- No texto principal da propaganda há uma definição para a empresa. Indique-a.

---

8- Observe o texto não verbal. Como ele contribui para as ideias passadas pela propaganda?

---



O texto publicitário é argumentativo/persuasivo, pois tem a finalidade de persuadir o leitor a comprar um produto ou uma ideia.

A persuasão pode ser definida como a capacidade de fazer alguém agir, usando algum tipo de comunicação.

Para persuadir alguém é necessário conquistar a pessoa. Isso não acontece por imposição. Deve-se, portanto, apelar para suas emoções e vontades, chamar sua atenção, despertar simpatia e interesse.

Esse texto tem grande poder de influência sobre o modo de pensar e de agir das pessoas. A partir da associação de ideias, valores são agregados aos produtos, muitas vezes de forma implícita. Estabelecer relação do texto verbal com o não verbal é fundamental para ler bem um texto publicitário.

Pergunte-se sempre – por que essa imagem? Qual o efeito produzido pela escolha das cores?

Na propaganda que você acabou de ler, o texto verbal e o não verbal encaminham o raciocínio do leitor. Veja só:

Ir além de voar ➡ encontrar o segredo da felicidade

“Gol é mais que voar” . Gol ➡ felicidade

## ESPAÇO PESQUISA

Agora é com você!

Selecione propagandas para serem apresentadas aos seus colegas de turma. Você deve destacar a finalidade do texto e seus recursos.

Que tal fazer um painel com as melhores propagandas selecionadas pela turma?



**Texto 10**  
**Filosofia de para-choque**

Vamos a outra crônica.

Era um sábado à tarde. Eu estava num bairro onde nunca tinha colocado os pés, com um endereço anotado num pedaço de papel, dirigindo meu carro e ao mesmo tempo cuidando das placas de sinalização. Parecia uma barata tonta, não encontrava a rua que queria. Nisso o sinal fechou e eu parei atrás de um caminhão, em cujo para-choque estava escrito: “Não me siga que eu também estou perdido”.

Comecei a rir da coincidência, tive vontade de descer e ir até a boleia abraçar meu companheiro de infortúnio. Somos dois, meu irmão. Aliás, somos mais do que dois. Somos muitos. Somos todos.

Para que lado eu dobro se quiser sair deste engarrafamento de emoções, se quiser ter um relacionamento único e estável, um amor que me resgate dos arranques e das freadas súbitas deste meu coração mal-regulado? Às vezes dá vontade de encostar o carro e fazer esse tipo de pergunta para o casalzinho apaixonado que está aos beijos na parada de ônibus.

Devo seguir em frente, sempre pelo mesmo caminho? Tenho vontade de entrar numas ruas sem saída, descobrir o que elas escondem, mas e se eu me atrasar, e se eu me perder, e se ninguém der pela minha falta?

Subo a ladeira ou viro à esquerda? No topo da ladeira tem uma surpresa, no caminho à esquerda tem paixões e tudo o que elas acarretam de bom e de torturante na alma da gente, e aqui onde estou tenho segurança, mas estou estacionado, e estacionado não ando, eu não corro, eu não vivo, o que é que eu faço, que direção eu pego?

Você aí, saindo da padaria, pode me dizer pra que lado fica a juventude eterna?

Com licença, o senhor poderia me indicar o caminho mais rápido para a felicidade?

Garoto, chega aí, você já ouviu falar em paz de espírito? Eu estou perto ou estou longe?

Pé no acelerador e sorte, caríssimos. Não sigam ninguém, que estão todos à procura também.

MEDEIROS, Martha. *Coisas da vida: crônicas*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

1- Vamos começar pelo título da crônica:

a) a que para-choque se refere a cronista?

---



---

b) Por que se diz “filosofia de para-choque”?

---



---



---



revistaepoca.globo.com

2- No trecho “Era um sábado à tarde. Eu estava num bairro **onde** nunca tinha colocado os pés, com um endereço anotado num pedaço de papel [...]”, a que se refere o termo grifado?

---

3- No primeiro parágrafo, que fato permitiu que a cronista lesse o que estava escrito no para-choque do caminhão?

---

4- Que efeito provoca, no texto, a frase de para-choque do caminhão “Não me siga que eu também estou perdido”?

---

5- No segundo parágrafo, existe um exemplo de gradação. Transcreva -o.

---

6- A partir do terceiro parágrafo a que a cronista associa o ato de dirigir um carro ?

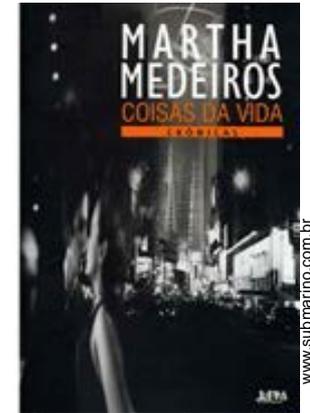
---

7- Qual é a conclusão a que a cronista chega no quinto parágrafo?

---

8- No final da crônica pode-se perceber alguns desejos da cronista. Que desejos são esses?

---



www.submeirino.com.br

### ESPAÇO PESQUISA

As frases de caminhão são interessantes criações da cultura popular e revelam, geralmente com muito humor, reflexões sobre a vida.

Pesquise frases de caminhão e elabore um mural em sua sala de aula.



blogiveco.com.br



Felicidade é uma questão de escolha? Como nossas “escolhas” definem nosso bem-estar? Continue refletindo...

Agora você é convidado a mergulhar no mundo da imaginação. Para guiá-lo, segue um texto de base narrativa. Nele você encontrará Alice, uma menina que também teve de fazer escolhas.

## Texto 11

### Alice no País das Maravilhas

#### Capítulo I – Descendo pela toca do Coelho

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado de sua irmã e não ter nada para fazer: uma vez ou duas ela dava uma olhadinha no livro que a irmã lia, mas não havia figuras ou diálogos nele e “para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”

Então, ela pensava consigo mesma (tão bem quanto era possível naquele dia quente que a deixava sonolenta e estúpida) se o prazer de fazer um colar de margaridas era mais forte do que o esforço de ter de levantar e colher as margaridas, quando subitamente um Coelho Branco com olhos cor-de-rosa passou correndo perto dela.

Não havia nada de muito especial nisso, também. Alice não achou muito fora do normal ouvir o Coelho dizer para si mesmo “Oh puxa! Oh puxa! Eu devo estar muito atrasado!” (quando ela pensou nisso depois, ocorreu-lhe que deveria ter achado estranho, mas na hora tudo parecia muito natural); mas, quando o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, e olhou para ele, apressando-se a seguir, Alice pôs-se em pé e lhe passou a ideia pela mente como um relâmpago, que ela nunca vira antes um coelho com um bolso no colete e menos ainda com um relógio para tirar dele. Ardendo de curiosidade, ela correu pelo campo atrás dele, a tempo de vê-lo saltar para dentro de uma grande toca de coelho embaixo da cerca.

No mesmo instante, Alice entrou atrás dele, sem pensar como faria para sair dali.

A toca do coelho dava diretamente em um túnel, e então aprofundava-se repentinamente. Tão repentinamente que Alice não teve um momento sequer para pensar antes de já se encontrar caindo no que parecia ser bastante fundo.

Ou aquilo era muito fundo ou ela caía muito devagar, pois a menina tinha muito tempo para olhar ao seu redor e para desejar saber o que iria acontecer a seguir. Primeiro, ela tentou olhar para baixo e compreender para onde estava indo, mas estava escuro demais para ver alguma coisa; então, ela olhou para os lados do poço e percebeu que ele era cheio de prateleiras: aqui e ali ela viu mapas e quadros pendurados em cabides. Alice apanhou um pote de uma das prateleiras ao passar: estava etiquetado “GELEIA DE LARANJA”, mas para seu grande desapontamento estava vazio: ela não jogou o pote fora por medo de machucar alguém que estivesse embaixo e por isso precisou fazer algumas manobras para recolocá-lo em uma das prateleiras.

“Bem”, pensou Alice consigo mesma. “Depois de uma queda dessas, eu não vou achar nada se rolar pela escada! Em casa eles vão achar que eu sou corajosa! Porque eu não vou falar nada, mesmo que caia de cima da casa!” (O que era provavelmente verdade).

Para baixo, para baixo, para baixo. Essa queda nunca chegará ao fim?

1- Observe com atenção o narrador da história. De que tipo ele é? Retire do texto trechos que permitam comprovar sua resposta.

---

---

---

2- Esse trecho é do primeiro capítulo do romance *Alice no País das Maravilhas*. Como estava se sentindo Alice no início do texto?



3- Que fato muda a situação inicial?

---

4- Pode-se afirmar que o coelho é personificado no texto? Explique.

---

Observe que a personificação do coelho é o primeiro fato que mostra ao leitor que o livro vai ter uma outra lógica, valendo-se de absurdos como se fossem normais.

5- Que sentimento de Alice a faz seguir o coelho, acabando por gerar a história?

---

6- Qual a função dos parênteses nesse trecho?

---

7- Qual o efeito da repetição em “Para baixo, para baixo, para baixo.”?

---

Veja mais um trecho da história. Alice continua suas aventuras...Fique atento a mais uma personificação, agora do gato.

## Capítulo VI – Porco e Pimenta

[...] Ao ver Alice, o Gato só sorriu. Parecia amigável, ela pensou; ainda assim tinha garras muito longas e um número enorme de dentes, de modo que achou que devia tratá-lo com respeito.

“Bichano de Cheshire”, começou, muito tímida, pois não estava nada certa de que esse nome iria agradá-lo; mas ele só abriu um pouco mais o sorriso. “Bom, até agora ele está satisfeito”, pensou e continuou: “Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para ir embora daqui?”



“Depende bastante de para onde quer ir”, respondeu o Gato.

“Não me importa muito para onde”, disse Alice.

“Então não importa que caminho tome”, disse o Gato.

“Contanto que eu chegue a algum lugar”, Alice acrescentou à guisa de explicação.

“Oh, isso você certamente vai conseguir”, afirmou o Gato, “desde que ande o bastante”.

Como isso lhe pareceu irrefutável, Alice tentou uma outra pergunta: “Que espécie de gente vive por aqui?”

“Naquela direção”, explicou o Gato, acenando com a pata direita, “vive um Chapeleiro; e naquela direção”, acenando com a outra pata, “vive uma Lebre de Março. Visite qual deles quiser: os dois são loucos.”

“Mas não quero me meter com gente louca”, Alice observou.

“Oh! É inevitável”, disse o Gato; “somos todos loucos aqui. Eu sou louco. Você é louca.”

“Como sabe que sou louca?” perguntou Alice.

“Só pode ser”, respondeu o Gato, “ou não teria vindo parar aqui.”[...]

CARROLL, Lewis, pseud. *Alice no País das Maravilhas*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

8- Por que Alice acha que deve respeitar o gato?

---

9- Qual a função das aspas no trecho?

---

10- Observe, nesse trecho do Capítulo VI, o diálogo que se estabelece entre Alice e o Gato, quando a menina lhe pergunta sobre o caminho que deveria tomar para ir embora daquele lugar.

- a) De que depende a orientação do gato? \_\_\_\_\_
- b) Transcreva a fala que contém uma conclusão a que o gato chega, destacando a palavra que indica tratar-se de uma conclusão. \_\_\_\_\_
- c) O Gato afirma que Alice vai conseguir chegar a algum lugar, mas em seguida expressa uma condição para que isso aconteça. Que termo dessa fala do gato indica tratar-se de uma condição? \_\_\_\_\_

11- O que, no trecho final, faz o gato considerar Alice também louca? \_\_\_\_\_

12- Relacionando o final do diálogo entre Alice e o Gato ao título do romance, “Alice no País das Maravilhas”,

- a) a que se refere o termo aqui, na fala do Gato? \_\_\_\_\_
- b) que relação se pode estabelecer entre “maravilhas” e “louco”? \_\_\_\_\_

---



A mudança faz parte da vida...

A vida se mantém jovem quando se permite mudar, aprender coisas novas... O filósofo Mário Sérgio Cortella tem algo a dizer sobre isso. Leia e aproveite.

### Texto 12

#### Não nascemos prontos!

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital, toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

Por isso, quando alguém diz “fiquei muito satisfeito com você” ou “estou muito satisfeita com teu trabalho”, é assustador. O que se quer dizer com isso? Que nada mais de mim se deseja? Que o ponto atual é meu limite e, portanto, minha possibilidade? Que de mim nada mais além se pode esperar? Que está bom como está? Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta. Ora, o agradável é quando alguém diz: “teu trabalho (ou carinho, ou comida, ou aula, ou texto, ou música etc.) é bom, fiquei muito insatisfeito e, portanto, quero mais, quero continuar, quero conhecer outras coisas”.

Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, o deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

Esse texto defende ideias, argumenta. Vamos primeiro observar a função de cada parágrafo.

O primeiro parágrafo lança uma ideia que será defendida. Escreva-a com suas próprias palavras.

---

---

---

---

---

Perceba que a ideia do primeiro parágrafo é retomada no segundo, sendo mais detalhada.

Que estratégia é usada no quarto parágrafo para explicar melhor essa ideia?

---

---

---



Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constringido ao possível da condição do momento.

Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer etc.), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo e nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiteraões. Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição; todavia, ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar. Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse, mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado e não no presente[...].

CORTELLA, Mario Sergio. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Neste parágrafo, a tese é explicitada.

Agora, vamos aprofundar ainda mais a leitura. As perguntas serão seu guia.

1- A quem se refere a palavra “escritor” no primeiro parágrafo?

---

---

2- Como se pode resumir o primeiro parágrafo?

---

---

3- Como a satisfação é vista no segundo parágrafo?

---

---

4 – No trecho “[...]é bom, fiquei muito insatisfeito” (terceiro parágrafo) há uma contradição. Que efeito essa contradição provoca no texto?

---

---

5- Destaque, no terceiro parágrafo, o elemento que estabelece alternativas.

---

---



6- Retire do segundo parágrafo uma frase que ratifique, que confirme as ideias contidas no terceiro parágrafo.

---

7 – No terceiro parágrafo, há uma série de interrogações. Qual o efeito das interrogações para o texto?

---

8- Que trecho do texto indica que ele é dirigido a homens e mulheres?

---

9- No início do sexto parágrafo, uma afirmação é interrompida para se expressar uma dúvida: “(só as crianças?)”. Que sinais indicam a interrupção e a dúvida?

---

10- Que desafios estão explícitos no sexto parágrafo?

---

11- A que se referem as palavras “Bela e ingênua perspectiva”(6º parágrafo) ?

---

12- Segundo o texto, qual a diferença entre a pessoa gananciosa e a ambiciosa?

---

13- No penúltimo parágrafo, expressam-se algumas situações de proporcionalidade. Transcreva os trechos com essas situações e identifique o termo que nelas indica proporção.

---

---

14 – O que significa a expressão “mais nova edição” no último parágrafo?

---

---

15- Segundo o texto, qual a diferença essencial entre seres humanos e objetos?

---

---

Na vida você vai ter sempre que fazer escolhas. Cada vez mais você vai ser convocado a escolher, decidir sobre a própria vida.



Em outros cadernos pedagógicos você já leu poemas do grande poeta pantaneiro Manoel de Barros. Ele brinca com as palavras, criando novas e inventando significados. Leia, agora, este texto do poeta.

**Texto 13**  
**Fraseador**

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar nem doutor de fazer casa nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa? Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

1- A partir de que idade o eu do texto se sentiu um poeta?

---

2- A que tempo se refere os termos “Naquela ocasião”?

---



---

3- O que o eu do texto revelou aos seus pais quando tinha treze anos?

---



---



---

4- Que palavra o eu do texto usa para significar poeta?

---

5- Retire do texto um trecho que contém o porquê de o irmão do “fraseador” não concordar em ter um irmão poeta.

---



---



www.twitter.com

6- Segundo o texto, pode-se afirmar que o pai não queria um filho poeta?

---



---



---



---



---



---

O próximo texto mostra uma situação real que envolveu uma escolha. Ele nos ajuda a refletir sobre como as escolhas também definem as pessoas. Siga refletindo.

#### Texto 14

##### **Moradores de rua encontram cerca de R\$ 20 mil e entregam à PM em SP**

Um casal de moradores de rua encontrou por volta das 3h30min desta segunda-feira um saco com aproximadamente R\$ 20 mil em dinheiro, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, e entregou à polícia. [...]

O morador de rua Rejanuel de Jesus Silva Santos, 36, que ganha por dia cerca de R\$ 15 como catador de produtos recicláveis, disse que "a primeira coisa que veio à sua cabeça quando viu todo aquele dinheiro foi avisar à polícia".

Santos e a mulher abordaram um segurança em uma moto e pediram para ele ligar para o 190. Quando os policiais chegaram ao local, o casal entregou o dinheiro. Segundo Santos, os policiais militares não acreditavam que ele estava devolvendo o dinheiro e deram parabéns pela honestidade.

Santos, que perdeu o contato com a família depois que foi morar nas ruas, torce para que a mãe que vive no Maranhão veja alguma das entrevistas que deu nesta madrugada para emissoras de TV.

"A minha mãe me ensinou que não devo roubar e se vir alguém roubando devo avisar à polícia. Se ela me assistir pela TV lá no Maranhão vai ver que o filho dela ainda é uma das pessoas honestas deste mundo", falou Santos.

Segundo a PM, no saco havia cupons fiscais que identificavam que o dinheiro pertence a um restaurante oriental na rua Coelho Lisboa, que havia sido furtado. [...]

Santos veio do Maranhão há cerca de 16 anos para trabalhar com o irmão na construção civil. Em São Paulo, ele se casou e teve um filho, com quem não tem mais contato.

Após a separação, Santos perdeu o emprego e a casa e foi morar nas ruas. A atual mulher, Sandra Regina Domingues, conheceu nas ruas e mora com ela há cerca de quatro meses, embaixo do viaduto Azevedo.

Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano>

1- O texto é uma notícia de jornal. Em que parágrafo está explicitado o fato narrado?

---



2- As palavras ou expressões que indicam tempo são importantes elementos de articulação no texto. Marque alguns desses elementos no terceiro e no último parágrafos.

---

---

3- Em dois trechos da notícia, declara-se quem forneceu uma informação. Que palavra nesses trechos marca quem forneceu a informação? Que efeito o uso dessa palavra tem em uma notícia de jornal?

---

---

4- Qual a função das aspas no texto(quinto parágrafo) ?

---

---

5- Para articular o texto, a referência feita aos moradores de rua varia. Como é substituído o termo “moradores de rua”, presente no título, nos três primeiros parágrafos do texto?

---

---

---

6- Converse com seus colegas e com seu Professor sobre a notícia. Em seguida, escreva um parágrafo dissertativo – argumentativo se posicionando a respeito da atitude do casal de moradores de rua.

---

---

Após o debate, você pode escolher os melhores parágrafos e, a partir deles, escrever um artigo de opinião sobre o assunto. Retome os saberes sobre o gênero construídos anteriormente. Você também pode utilizar os cadernos de apoio pedagógico dos primeiros bimestres deste ano letivo.

**Texto 15****Dois cafés e a conta...**

por Mauro Ventura

É uma trajetória admirável a que leva o poeta e letrista Salgado Maranhão, do povoado de Cana Brava das Moças, no interior do Maranhão, onde nasceu há 58 anos, até 50 universidades americanas, como Harvard e Yale, onde vai dar palestras de setembro a dezembro. Analfabeto até os 15 anos, trabalhou na lavoura e hoje tem sua obra estudada nos Estados Unidos, [...] conquistou prêmios como o Jabuti e o da Academia Brasileira de Letras.[...]

...com Salgado Maranhão

**REVISTA O GLOBO: Você não gosta de falar sobre as adversidades****por que passou. Por quê?**

**SALGADO MARANHÃO:** Não gosto de vender miséria para ganhar atenção. Não faço papel de vítima. Não quero o caminho fácil. Não busco planícies, busco ladeiras. Mas é verdade que minha vida é cheia de relevos. Vim para o Rio com 22 anos. Queria conhecer o meio artístico. Cheguei sem dinheiro, arrumei emprego numa livraria, no depósito de livros. A dona mandou que aos sábados eu lavasse o letreiro. Eu disse: “Sou poeta, não vim ao Rio para lavar letreiro”. Ela falou: “Mas você é muito audacioso.” Eu era muito folgado. Demitido, fui trabalhar numa firma de engenharia na construção do metrô. Até que li um poema num recital da turma da Nuvem Cigana. Júlio Barroso [...] gostou e me chamou para escrever na revista “Música do Planeta Terra”.

**Você era analfabeto até os 15 anos...**

Sou filho da casa grande e senzala. Minha mãe era uma camponesa negra, meu pai era o dono da fazenda. [...] Minha primeira influência foram os repentistas. Aos 15 anos, fui estudar em Teresina. Na casa onde fiquei, havia professores. E descobri a biblioteca pública. Um dia li “Poema em linha reta” de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa. Nunca mais fui o mesmo. Lia tão devagar, com medo de acabar e não achar outro livro dele, que chegava ao meio e voltava a ler.

**Para você, qual a importância da poesia?**

As pessoas só pensam nas coisas materiais. Ficamos presos às necessidades urgentes. Mas isso não dá conta da nossa humanidade, não nos completa como indivíduos e seca a poesia do nosso coração. A poesia nos empurra para uma dimensão além da sobrevivência básica.

**Qual o espaço da poesia hoje?**

O mundo nunca precisou tanto de poesia como agora. Se tudo o que temos é para transformar em dinheiro, então não somos pessoas, somos um supermercado. Vivemos na sociedade da ordem, do “experimente!”, do “compre já!” A publicidade quer parecer, mas a poesia quer apenas ser. O que fascina as pessoas é sua gratuidade, sua verdade genuína num mundo quase todo poluído pelo interesse material. A poesia não faz como a literatura de autoajuda, que aponta caminhos. Ela não dá receitas, dá autonomia. Não nos manda imitar o outro, quer que descubramos nosso próprio mapa.

Revista O Globo. 15 de julho de 2012.

1- Você acabou de ler uma entrevista. Quem é o entrevistador? E o entrevistado?

---

---

2- Você reparou que há um *box* à esquerda da entrevista? Lá existem informações sobre o entrevistado. Retire desse *box* um trecho que contém um fato e um que revela uma opinião.

---

---

3- Que características da personalidade de Salgado Maranhão estão presentes no texto 13?

---

---

4- Transcreva o trecho em que o entrevistado explica sua declaração “Sou filho da casa grande e senzala.”?

---



5- No trecho “Mas **isso** não dá conta da nossa humanidade, não nos completa como indivíduos e seca a poesia do nosso coração.”, a que se refere o termo em destaque?

---

6- Além de não dar conta de nossa humanidade e não nos completar como indivíduos, que outra consequência o entrevistado aponta para o fato de as pessoas só pensarem nas coisas materiais e ficarem presas às necessidades urgentes?

---

7- Qual o significado, no texto, da expressão “seca a poesia do nosso coração”?

---

8- Os supermercados são comparados a quem por Salgado Maranhão? Por quê?

---

---

9- A partir da última resposta da entrevista, na comparação entre os livros de autoajuda e os textos poéticos, o que se pode concluir?

---

**Espaço  
criação**

Você reparou que os textos 13 e 15 falam de uma atitude muito importante – a escolha profissional? Logo chegará o momento de você tomar decisões...Então, prepare-se!  
Retome o que você aprendeu sobre o gênero entrevista em cadernos anteriores.  
Selecione um adulto que você admire e elabore uma entrevista sobre como ele viveu esse momento, como se preparou para escolher a profissão.  
Registre as perguntas e respostas de forma a poder compartilhá-las com seus colegas no mural da sala.

As escolhas de cada indivíduo não ficam restritas somente a ele...Cada um de nós “faz parte” e deve fazer a sua parte. O próximo texto é muito interessante!

## Texto 16

### E la nave va...

André Trigueiro

Atenção, senhores passageiros, lamentamos informar que neste momento navegamos pelo universo a bordo de uma nave que vem inspirando cuidados cada vez maiores em todos os passageiros. Tecnicamente estamos à deriva, mas não há motivo para pânico. Ainda é possível restabelecer as condições de voo, desde que todos colaborem. Os passageiros da primeira classe, principalmente. A fumaça lançada no ar pelos mais ricos fez a temperatura da nave aumentar 0,6°C no último século. Nesse ritmo, chegaremos ao final deste século com a temperatura aumentando de um a seis graus centígrados. Nosso sistema de refrigeração não é capaz de enfrentar esse aquecimento global.

É importante lembrar a situação do passageiro norte-americano, sentado na primeira fila. Se todos a bordo quisessem imitar os hábitos de consumo dele, não haverá água, alimento e energia para seguir viagem. [...] Outra coisa: não há água limpa suficiente para todos. Ou evitamos o desperdício, distribuindo melhor o que resta, ou teremos sérios problemas daqui pra frente. Lembramos que dividimos espaço com outras formas de vida, que chegaram antes de nós e que estão desaparecendo rapidamente, numa velocidade dez mil vezes maior do que antes de nossa chegada. Cada um de nós, nesta nave, tem uma função, portanto, pois cada espécie animal ou vegetal extinta produz impactos importantes no equilíbrio da vida.

A distribuição dos passageiros pela nave se dá de forma desigual. Quase metade dos lugares é ocupada por passageiros que sobrevivem com apenas 2 dólares por dia. Pedimos desculpas pela péssimas condições de viagem desse grupo, mas lembramos que a culpa não é da nave. Estamos equipados com recursos suficientes para que todos façam uma viagem tranquila, sem agonia ou sofrimento. Se a distribuição dos recursos não se dá de forma satisfatória, o problema é de quem se apossou de muito mais do que precisa, sem prestar atenção para o que acontece em volta. Registramos com desgosto que 800 mil passageiros encontram-se subnutridos e 24 mil morrem todos os dias por causa da fome.

A nave é de paz, mas alguns passageiros, não. Percebemos, constrangidos, que os gastos crescentes com a indústria bélica seriam mais do que suficientes para resolver o problema da fome. É importante frisar que nossa nave não dispõe de saídas de emergência nem há outra opção para os passageiros a não ser permanecer aqui. De design arrojado e semblante azul, nossa nave foi concebida para ser o mais aconchegante abrigo do universo. Por isso pedimos a atenção dos senhores para o burburinho que está acontecendo na África do Sul, onde todos os assuntos tratados são urgentes, e de nosso interesse. Agradecemos a boa vontade de todos em discutir o plano de voo que seguiremos daqui para a frente. Lembramos que a responsabilidade é compartilhada, e que todos contribuimos em maior ou menos grau para o sucesso da viagem.





1- A que problema ambiental se faz referência no primeiro parágrafo e qual a sua causa?

---

2- a) No trecho “Ainda é possível restabelecer as condições de voo, **desde que** todos colaborem.”, substitua os termos destacados por outro(s) mantendo o significado. Você poderá fazer as modificações necessárias.

---

---

b) Que ideia é estabelecida pelos termos destacados?

---

3- No segundo parágrafo, que outros problemas são mencionados? Quais as consequências desses problemas, de acordo com o texto?

---

---

4- De que problema trata o terceiro parágrafo? Qual a causa desse problema?

---

---

5- A quem se referem os termos destacados no trecho “Pedimos desculpas pela péssimas condições de viagem **desse grupo**, mas lembramos que a culpa não é da nave.” ? (Terceiro parágrafo)

---

---

6- No início do quarto parágrafo, que sentimento está relacionado aos gastos excessivos com a indústria bélica?

---

7- A que evento se faz referência no último parágrafo?

---

---



8- A que se referem as palavras “nave” e “passageiros” no texto?

9- No texto, percebe-se o uso de palavras e expressões ligadas ao campo semântico de VIAGEM. Reescreva-as.

10- Qual a conclusão a que chegamos ao final do texto?

Para lembrar:  
pertencem ao mesmo campo semântico aquelas palavras que pertencem à mesma área do conhecimento.

### Texto 17



1- Leia o texto ao lado. Em que os textos 16 e 17 são semelhantes e em que são diferentes?

---

---

---

---

---

---

---

---

Querido Aluno, Querida Aluna,  
Chegamos ao final deste caderno.

Você também está concluindo sua jornada pelo ensino fundamental.

Durante toda a sua permanência na Rede Municipal de Educação, você pôde se desenvolver, se apropriar cada vez mais da língua portuguesa, construir sua competência como leitor e autor. Agora, vai seguir pela vida construindo outros saberes.

Isso é o mais importante: aprender sempre.

Foi uma alegria fazer parte da sua história!

Como não podia deixar de ser, deixamos para você o melhor presente: palavras, mais leitura.

Equipe de Língua Portuguesa SME

### Muito além de uma porta

Se você encontrar uma porta à sua frente, poderá abri-la ou não. Se você abrir a porta, poderá ou não entrar em uma nova sala. Para entrar, você vai ter que vencer a dúvida, o titubeio ou o medo. Se você venceu, você deu um grande passo: nesta sala vive-se! Mas também tem um preço: são inúmeras as outras portas que você descobre. O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.

A vida não é rigorosa: ela propicia erros e acertos. Os erros podem ser transformados em acertos quando, com eles, se aprende. Não existe a segurança do acerto eterno.

A vida é generosa: a cada sala em que se vive, descobre-se outras tantas portas. A vida enriquece pra quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre seus segredos e, generosamente, oferece afortunadas portas.

Mas a vida também pode ser dura e severa: se você não ultrapassar a porta terá sempre a mesma porta pela sua frente. É a repetição perante a criação. É a monotonia cromática perante o arco-íris. É a estagnação da vida.

Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens.

TIBA Içami .*Amor, Felicidade & Cia.* Editora Gente, 1998.

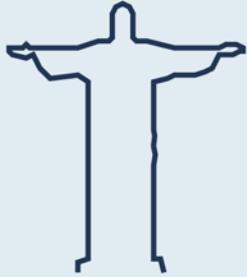


Siga abrindo portas pela vida e seja  
“escandalosamente feliz”!  
Um afetuoso abraço!

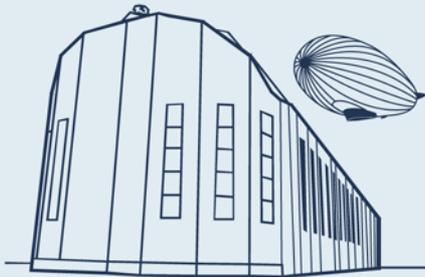
# Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.